



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO DELTA DO PARNAÍBA



ANAIS DE PUBLICAÇÃO

IV SIMPÓSIO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO DELTA DO PARNAÍBA

LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E
OBSTETRÍCIA DO DELTA DO PARNAÍBA



IV SIMPÓSIO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO DELTA DO PARNAÍBA



ANAIS DE PUBLICAÇÃO

IV SIMPÓSIO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO DELTA DO PARNAÍBA

ORGANIZAÇÃO: LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E
OBSTETRÍCIA DO DELTA DO PARNAÍBA - LIAGO.

PARNAÍBA - PI
2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
DADOS DO EVENTO	5
PROGRAMAÇÃO	6
ORGANIZAÇÃO	7
Coordenação	7
Comissão Organizadora	7
Comissão Científica	7
Comitê Avaliador	7
TRABALHOS PREMIADOS	9
RESUMOS	10
A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA EM GINECOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA	11
ACOMETIMENTO DA INERVAÇÃO PÉLVICA PELA ENDOMETRIOSE: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA	12
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO PIAUÍ	13
ANÁLISE DE INDICADORES DE MORTALIDADE MATERNA EM CONTEXTOS DE BAIXA RENDA	14
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA BENIGNA DE OVÁRIO NO PIAUÍ DE 2019 A 2024	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÕES INFLAMATÓRIAS PÉLVICAS	16
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: TEMPO DE TRATAMENTO EM MULHERES IDOSAS NO PIAUÍ EM 10 ANOS	17
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS MATERNOS POR ECLAMPSIA NO PIAUÍ	18
COMPARAÇÃO ENTRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS RELACIONADOS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA DE 2013 A 2022	19
EFEITOS DA PRÁTICA DE PILATES PARA REDUÇÃO DA LOMBALGIA DURANTE A GESTAÇÃO	20
EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ	21
FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO AO CUIDADO PRÉ-NATAL NO PIAUÍ	22
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO DE 2020 A 2023 NO NORDESTE	23
IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES MATERNAIS E NEONATAIS: REVISÃO INTEGRATIVA	24
CARACTERIZAÇÃO DA INFECÇÃO PUEPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	25
MICROBIOMA GENITAL E A ENDOMETRIOSE: PERSPECTIVAS PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS	26

MORBI/MORTALIDADE DE EVENTOS HIPERTENSIVOS DURANTE GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO NO PIAUÍ ENTRE 2020-2023.....	27
NOVOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	28
PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM GESTANTES: ANÁLISE DAS REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.....	29
PERFIL DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM MULHERES IDOSAS NA REGIÃO NORDESTE, BRASIL (2013-2023).....	30
PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE NO NORDESTE EM 2023.....	31
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO PIAUÍ ENTRE 2013 E 2023	32
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO NO MARANHÃO	33
TABAGISMO: UM FATOR SURPREENDENTE NO CONTEXTO DO CÂNCER DE ENDOMÉTRIO	34
MANEJO DO ACRETISMO PLACENTÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS	35
RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES IDOSAS: CENÁRIO NO PIAUÍ DE 2014 A 2024	36
IMPACTO DA DIABETES GESTACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO	37
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO NORDESTE	38
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL E DA SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ	39
SAÚDE MENTAL MATERNA: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS EFEITOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	40

APRESENTAÇÃO

O IV Simpósio de Ginecologia e Obstetrícia do Delta do Parnaíba consolidou-se como um importante ponto de encontro para debates e aprimoramento na área da saúde feminina. Nesta quarta edição, reafirmamos nosso compromisso em proporcionar um espaço de troca de saberes entre acadêmicos e profissionais, abordando as inovações e desafios mais atuais em Ginecologia e Obstetrícia.

O Simpósio foi organizado pela Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Delta do Parnaíba - LiAGO, coordenada pela Prof.^a Dr^a. Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz e pela Prof.^a Dr^a. Nayana Alves de Brito Melo Okasaki, e ocorreu nos dias 14 e 15 de novembro de 2024, na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, em Parnaíba, Piauí.

Com uma programação inovadora, o evento proporcionou um ambiente de aprendizado colaborativo e troca de experiências, contribuindo para a formação de uma nova geração de profissionais capacitados e comprometidos com a excelência no cuidado da saúde da mulher. A apresentação de trabalhos científicos foi um dos principais destaques, oferecendo a estudantes e profissionais a oportunidade de expor suas pesquisas, enriquecendo os debates e promovendo o avanço das técnicas e abordagens na área.

A LiAGO reafirmou seu compromisso em proporcionar um evento de excelência, visando garantir uma experiência enriquecedora para estudantes e profissionais, fortalecer o aprendizado e a integração entre os participantes, e contribuir para o avanço da Ginecologia e Obstetrícia na região da Planície Litorânea.

DADOS DO EVENTO

Evento: IV Simpósio de Ginecologia e Obstetrícia do Delta do Parnaíba

Realização: Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Delta do Parnaíba

Data/Período: 14 e 15 de novembro de 2024

Local: Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar

Tema central: Ginecologia e Obstetrícia

Data das apresentações dos Trabalhos Científicos: 15 de novembro de 2024

Formato: Apresentação Oral



PROGRAMAÇÃO

14/11
Quinta-feira

18h30 às 19h00
Abertura
19h00 às 19h40
Palestra: O panorama da mortalidade materna e neonatal no Piauí
Dr. José Arimatéa dos Santos Júnior (Teresina)
19h40 às 20h20
Palestra: Avanços em endometriose: do diagnóstico ao tratamento
Dr. Juvenal Linhares (Sobral)
20h20 às 21h00
Palestra: Contracepção x terapia hormonal da meno-pausa na transição menopausal
Dr. Rogério Bocardo (São Paulo)
21h00
Coffee-break

Check-in: 17h30 às 19h00

PROGRAMAÇÃO

15/11
Sexta-feira (manhã)

08h00 às 08h30
Palestra: Atualizações sobre atuação da Fisioterapia nas Disfunções Sexuais Femininas
Fisio. Sávia Dias
08h30 às 09h10
< Palestra: Atualizações sobre câncer de mama
Dr. Thiago Almendra >
09h10 às 09h50
Palestra: Afinal, a fisioterapia pélvica é só para quem quer parir?
Fisio. Susan Fontenele
09h50 às 10h20
Coffee-break

Check-in: 07h30 às 08h30

15/11
Sexta-feira (manhã)

10h20 às 11h00
Palestra: Recomendações do MS para o uso do teste molecular para HPV no rastreio do câncer de colo uterino
Dra. Nayze Lucena Sangreman Aldeman
11h00 às 11h40
< Palestra: Nem tudo que coça é candidíase
Dra. Edilene Teixeira >
11h40 às 12h20
Palestra: Infertilidade conjugal
Dr. Márcio Correia
12h20 às 14h00
Intervalo

PROGRAMAÇÃO

15/11
Sexta-feira (tarde)

14h00 às 14h40
Palestra: Drogas na gestação: riscos versus benefício
Farmac. José Pereira Júnior
14h40 às 15h20
< Palestra: Hemorragias de segunda metade da gravidez
Dra. Mariana Reis >
15h20 às 16h00
Palestra: Em terra de cesárea, por que ter parto normal?
Enf. Bruna Gomes
16h00 às 16h30
Coffee-break

Check-in: 13h00 às 14h30

15/11
Sexta-feira (tarde)

16h30 às 17h10
Palestra: Cuidado nutricional na Hipertensão Arterial e DMG na Atenção Primária
Nutri. Nairlyana Farias
17h10 às 17h50
< Palestra: Acolhimentos às mães de bebês nascidos com deficiências
Psi. Simony Falcão >
17h50 às 18h30
Palestra: A importância da Medicina Fetal no pré-natal
Dra. Nayana Okasaki
18h30 às 18h45
Encerramento
18h45
Coffee-break

PROGRAMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

Coordenação

Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

Comissão Organizadora

Amanda Fortes Cavalcante de Oliveira
Ana Kelly Pereira Fernandes
Ana Virgínia Lopes Cunha
Ângela Vitória Vieira Pereira
Antonio Savio de Almeida Carvalho
Danielle Agatha Costa Carvalho
Davi da Costa Silva
Eliza Garcia Soares da Silva
Graziela Santos dos Remédios
Isabel Müller Alves
Jocsam Henrique Gomes de Sousa
Laís Albuquerque de Lima
Marcela Bocarro Oliveira Gomes
Marcus Vinicius Santos e Sousa
Mariana Cipriano Feitosa de Melo
Sandy Maria de Almeida Freitas
Samara Hélida Mouta Gonçalves
Samila de Melo Oliveira
Sheyla Gomes de Sousa
Thaina Corrêa Moraes
Thaís Resende Ferreira

Comissão Científica

Ângela Vitória Vieira Pereira
Graziela Santos Dos Remédios
Samila De Melo Oliveira

Comitê Avaliador

Ana Clara Rabelo Nunes Machado

Antonio Kleiton de Sousa
Franciele Basso Fernandes Silva
Jessika Valéria da Silva Batista
Karina Rodrigues Dos Santos
Katriane Carvalho Da Silva
Luciana Rocha Faustino
Rafael da Silva Prudêncio
Renata Pereira Nolêto
Severino Cavalcante De Sousa Junior



TRABALHOS PREMIADOS

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: TEMPO TRATAMENTO EM MULHERES IDOSAS NO PIAUÍ EM 10 ANOS

Angela Gabrielle Santos Sousa; Aline Inês Silva Martins; Anna Márcia Leal de Sousa; Ana Sarah Severiano Gomes; Renan de Carvalho Reis Batista; Karina Rodrigues dos Santos.

TABAGISMO: UM FATOR SURPREENDENTE NO CONTEXTO DO CÂNCER DE ENDOMÉTRIO

Laissa Roberta Santos Costa; Jorge Miranda Palomino; Wesley da Silva Souza; Francisco Miguel da Costa Araújo; Tatiane Barros de Araújo; Franciele Basso Fernandes Silva.

PERFIL DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM MULHERES IDOSAS NA REGIÃO NORDESTE, BRASIL (2013-2023)

Anna Márcia Leal de Sousa; Aline Inês Silva Martins; Alissa Dourado Seabra; Angela Gabrielle Santos Sousa; Severino Cavalcante de Sousa Junior.

RESUMOS

A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA EM GINECOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Fontenele Sampaio¹; Lara Escarlete Miranda de Souza²; Eduarda Vitória Lima de Oliveira³; Yasmine Correia Fontenele⁴; Rayla Maria Pontes Guimarães Costa⁵.

INTRODUÇÃO: A enfermagem possui um campo de atuação abrangente, promovendo cuidado integral em diversas áreas. Na ginecologia, a assistência é voltada à promoção e manutenção da saúde feminina. **OBJETIVO:** Investigar na literatura o papel da enfermagem no contexto da assistência em ginecologia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Medline via Pubmed, no período de 2013 a 2023. Utilizaram-se os descritores “Assistência Integral à Saúde”, “Saúde da Mulher”, “Ginecologia” e “Cuidados de Enfermagem”, e seus correspondentes em inglês, interligados pelos operadores booleanos OR e AND. A questão norteadora, elaborada consoante a estratégia PICo foi “Qual é o papel da enfermagem no contexto da assistência em ginecologia?”, sendo os profissionais de enfermagem a População, o papel da enfermagem o Interesse, e a assistência em ginecologia o Contexto. **RESULTADOS:** Foram identificados 70 artigos, dos quais 14 constituíram a amostra. A consulta ginecológica destaca-se entre as atribuições do enfermeiro, abordando múltiplos aspectos da saúde feminina. Para asseverar o êxito da consulta, são necessárias habilidades como comunicação eficaz e escuta ativa. É fundamental acolher as pacientes em suas singularidades e sustentar a prática em conhecimento teórico consolidado. Além das consultas ginecológicas, a assistência puerperal é imprescindível para monitorar a saúde do binômio mãe-filho. A enfermagem também pode atuar no período perioperatório de cirurgias ginecológicas e na assistência oncológica. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem na ginecologia é substancial para promover a saúde da mulher, garantindo acolhimento e suporte em diversas fases da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência integral à saúde; Enfermagem; Ginecologia.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: anapaulafontenele08@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: laraescarlete2015@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: eduardalima126@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: yasminefontenele@gmail.com

⁵Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: rayla.guimaraes@hotmail.com

ACOMETIMENTO DA INERVAÇÃO PÉLVICA PELA ENDOMETRIOSE: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Gabryella Maria Torres Rocha¹; Anderson Guilherme de Lima Soares²; Bruna Caroline Ribeiro Beltrão³; Kamilla da Silva de Galiza⁴; Franciele Basso Fernandes Silva⁵.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição crônica que ocorre devido ao crescimento de tecido semelhante ao endométrio fora do útero e pode afetar também as fibras nervosas da região pélvica, resultando em dor crônica e impactando no bem-estar físico e mental das mulheres. A compreensão da complexa arquitetura da inervação uterina é fundamental para redução da morbidade relacionada à endometriose. **OBJETIVO:** Elucidar os impactos advindos do acometimento da inervação pélvica pela endometriose na qualidade de vida dessas mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando os descritores “Endometriosis”; “Pelvic Pain” e “Lumbosacral Plexus”, conforme o “DeCS”, aplicados nas bases de dados PUBMED; SciELO e BVS, considerando o período de 2019-2024. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos. A literatura consultada evidencia que a endometriose acomete, principalmente, mulheres em idade reprodutiva e cerca de 45% relatam sintomas associados a distúrbios da inervação pélvica, como dor neuropática, dismenorreia, dispareunia, infertilidade e alterações gastrointestinais. Tais sintomas interferem significativamente na qualidade de vida dessas mulheres, apresentando intenso impacto emocional, psicológico e social. Muitas mulheres relatam níveis elevados de depressão e ansiedade, especialmente aquelas com endometriose profunda. **CONCLUSÃO:** Ao afetar a inervação pélvica, a endometriose resulta em uma série de sintomas debilitantes que comprometem a qualidade de vida e provocam sofrimento mental. Compreender esses mecanismos é crucial para desenvolver tratamentos eficazes e melhorar o bem-estar das pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Dor pélvica; Endometriose; Plexo lombossacral.

¹Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba, Piauí. E-mail: gabyrochat15@gmail.com

²Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba, Piauí. E-mail: andrsonguilherme@gmail.com

³Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba, Piauí. E-mail: brunacrbeltrao@gmail.com

⁴Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba, Piauí. E-mail: kamillagaliza@gmail.com

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí. E-mail: francibasso2@hotmail.com

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO PIAUÍ

Beatriz Paiva de Carvalho Ximenes¹; Maria Cecília Pontes Cavalcante Bezerra²; Carlos Eduardo de Pereira Brito³; Antony Gabriel da Silva Queiroz⁴; Pedro Teixeira de Meneses Neto⁵; Érica de Araújo Silva Mendes⁶.

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose Gestacional é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que pode ser contraída através de água ou alimentos contaminados, contato com fezes de gatos infectados ou de mãe para filho, por transmissão vertical. Embora assintomática em muitos adultos, na transmissão congênita pode acarretar complicações graves para o feto, como problemas neurológicos e oculares. **OBJETIVO:** Avaliar as medidas profiláticas e de tratamento da toxoplasmose gestacional e seus reflexos na taxa de toxoplasmose congênita no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico baseado na análise de dados coletados do SIH/SUS via TABNET do DATASUS sobre os casos confirmados de toxoplasmose gestacional e congênita no Piauí, durante o período de 2020 a 2023. **RESULTADOS:** Durante o período, 1004 casos de toxoplasmose em gestantes foram confirmados, destes, 95 foram em no ano de 2020, 189 em 2021, 325 em 2022 e 395 em 2023. No mesmo período, houveram 949 casos de toxoplasmose congênita confirmados, dos quais 56 registrados no ano de 2020, 217 em 2021, 352 em 2022 e 324 em 2023. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam um aumento progressivo nos casos de toxoplasmose gestacional e congênita no Piauí, o que reforça a necessidade de intensificar as campanhas de prevenção, melhorar o acesso ao diagnóstico precoce e garantir o tratamento adequado às gestantes infectadas.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: biaximenesc@gmail.com

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: ceciliapontes@ufdpar.edu.br

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: ce1247842@gmail.com

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: antonyqueiroz@ufdpar.edu.br

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: pedroneto@ufdpar.edu.br

⁶Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: ericasilvamendes@ufpi.edu.br

ANÁLISE DE INDICADORES DE MORTALIDADE MATERNA EM CONTEXTOS DE BAIXA RENDA

Larissa Helen Portela Martins¹; Francisco Lucas Aragão Freire¹; Gerarlene Pontes Guimarães Santos².

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um importante indicador da qualidade dos sistemas de saúde e do acesso a cuidados durante a gestação, parto e puerpério. Em contextos de baixa renda, essas taxas permanecem alarmantes, evidenciando desigualdades socioeconômicas e barreiras no acesso a serviços de saúde, além da insuficiência de recursos e infraestrutura. Fatores como assistência pré-natal inadequada, falta de profissionais qualificados e emergências obstétricas não atendidas a tempo contribuem para essa situação. **OBJETIVO:** Analisar os principais indicadores de mortalidade materna no Piauí entre 2019 e 2023, identificando fatores de risco, deficiências no acesso aos serviços de saúde e áreas prioritárias para intervenções. **MÉTODO:** A pesquisa é de natureza quantitativa e utilizou dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) obtidos do DATASUS. A análise descritiva foi realizada com estatística univariada e, para a análise espacial e cálculo de taxas de mortalidade, foram usados os softwares Tabwin e Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Durante o período estudado, ocorreram 200 mortes maternas no Piauí, com predominância da faixa etária de 20 a 29 anos (44,5%), das mães pardas (76%), de oito a onze anos de escolaridade (39%) e das que eram solteiras (30,5%). Em relação as Regiões de Saúde do Piauí, as que tiveram mais mortes foram: Entre Rios (33,5%), Cocais (10%) e Planície Litorânea (9%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise dos indicadores de mortalidade materna é essencial para identificar fatores de risco e avaliar a eficácia de políticas públicas, visando propor intervenções que melhorem a saúde das mulheres em áreas de baixa renda.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Materna, Baixa Renda e Gestação.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA BENIGNA DE OVÁRIO NO PIAUÍ DE 2019 A 2024

João Pedro Vieira Meireles¹; Igor Gabriel de Sousa Pacheco²; Nayra Dayane Soares Cabral da Gama³; Franciele Basso Fernandes Silva⁴.

INTRODUÇÃO: Mais de 50 tipos de neoplasias primárias podem acometer os ovários. A maioria dessas é benigna e pode causar dor abdominal. Ocasionalmente, é indicado tratamento cirúrgico. **OBJETIVO:** Descrever epidemiologicamente os casos de neoplasia benigna de ovário no Piauí de janeiro de 2019 a julho de 2024. **MÉTODO:** Este é um estudo descritivo feito a partir de dados do SIH-SUS, obtidos da plataforma TabNet/DATASUS. Foram consultadas internações no Piauí de janeiro de 2019 a julho de 2024, por faixa etária e cor/raça, segundo filtro de “neoplasia benigna de ovário” da lista de comorbidades do CID-10. Dados sobre a população piauiense foram consultados na plataforma Panorama do Censo 2022 do IBGE. **RESULTADOS:** Houve, no período, 90 hospitalizações por neoplasia benigna de ovário no Piauí. 75,6% das pacientes eram pardas. Essa cor representa 64,8% dos piauienses. Não havia informações sobre a cor de 15 pacientes. Ao todo, 80% das hospitalizadas tinham entre 20 e 49 anos e essa faixa etária abrange 45% das piauienses. Houve aumento dos casos de 2020 a 2023 (de 10 para 24), ano com maior registro. **CONCLUSÃO:** O perfil de internações por neoplasia benigna de ovário no Piauí de 2019 a 2024 é de mulheres pardas entre 20 e 49 anos, com registros crescentes nos últimos anos. A falta de dados sobre cor/etnia de algumas pacientes interfere na confiabilidade desses dados. É necessário, portanto, que mais estudos sejam feitos sobre essas neoplasias e que elas sejam identificadas e tratadas para evitar a morbimortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças ovarianas; neoplasias; neoplasias ovarianas; ovário

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba (PI), vjaopedro@gmail.com

²Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba (PI), igor@ufdpar.edu.br

³Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba (PI), naydaycabral@ufdpar.edu.br

⁴Doscente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba (PI), francielebfs@gmail.com

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÕES INFLAMATÓRIAS PÉLVICAS

Maria Rita Santos de Siqueira¹; Rayane Fortes Diniz²; Maria Joana Pinto Araujo³; Kétsia Lohanna Sousa dos Santos⁴; Natacha da Silva Gomes⁵; Gisele Bezerra da Silva⁶.

INTRODUÇÃO: A Salpingite é definida como a inflamação das tubas uterinas, enquanto que a Ooforite, é a inflamação dos ovários e são causadas por infecções de organismos provenientes do trato genital inferior. Ressalta-se que ambas podem trazer complicações graves como infertilidade, gravidez ectópica e infecção generalizada. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações causadas por Salpingite e Ooforite no, Brasil no período de julho de 2019 a julho de 2024. **MÉTODOS:** Estudo de corte transversal com dados provenientes do SIH, advindo da plataforma DATASUS, para análise das internações por salpingite e ooforite ocorridas no Brasil no período de julho de 2019 a julho de 2024. **RESULTADOS:** Foram registrados 53.150 internações no Brasil, por salpingite e ooforite durante o período estabelecido, sendo o ano de 2023 aquele com maior registro, 12.807 internações. A região mais prevalente foi a Nordeste com 23.903(44,97%) e a menos prevalente a Centro – Oeste com 2.176 (4,09%). Dessas internações 53.129 (99,96%) eram do sexo feminino, cor parda com 31.597(59,47%) e faixas etárias dos 20 aos 29 anos com 21.061 (39,62%) e 30 a 39 anos com 20.857 (39,24%). **CONCLUSÃO:** Houve predomínio de internações na região Nordeste do Brasil, dentre as mulheres mais afetadas estão as de cor parda e faixa etária jovem a adulta. Assim, torna-se imprescindível que as mulheres sejam incentivadas a realizarem o autocuidado e a procurarem os serviços de saúde como forma de prevenção ou apresentarem sintomas dessas doenças no intuito de iniciarem o tratamento precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Ooforite; Salpingite; Saúde da Mulher.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: 1000marita@gmail.com.

²Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: rayanefortesdiniz@gmail.com.

³Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba- PI, Brasil. E-mail: mariajoanaa91@gmail.com

⁴Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: lohannasantoss@gmail.com

⁵Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: natachagomes111@gmail.com

⁶Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Saúde da Mulher pela UFPI. Parnaíba, Piauí. Brasil. Email: giselebezerradasilva@phb.uespi.br.

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: TEMPO TRATAMENTO EM MULHERES IDOSAS NO PIAUÍ EM 10 ANOS

Angela Gabrielle Santos Sousa¹; Aline Inês Silva Martins²; Anna Márcia Leal de Sousa³; Ana Sarah Severiano Gomes⁴; Renan de Carvalho Reis Batista⁵; Karina Rodrigues dos Santos⁶.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é a terceira causa em frequência e mortalidade entre mulheres. As dificuldades em reverter sua prevalência são diagnósticos e tratamento tardio. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico de câncer de colo de útero no estado do Piauí em idosas no período de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo e descritivo realizado com dados secundários do Painel-Oncologia, extraídos do DATASUS, de casos diagnosticados e que iniciaram tratamento de câncer de colo de útero em mulheres com mais de 60 anos de 2014 a 2023 no Piauí. **RESULTADOS:** Foram notificados 3006 casos de câncer de colo útero no Piauí no período de 2014 a 2023, compreendendo 845 (28,1%) mulheres idosas. Predominou-se a ocorrência de casos em Teresina (n= 320; 37,87), além desse predominar como polo de diagnóstico (n= 831; 98,34) e polo de tratamento, (n= 833; 98,58). Visualizou-se que os municípios de diagnóstico e tratamento se restringiam a Teresina e Parnaíba. Por fim, foi visto que o tempo tratamento, compreendido desde o diagnóstico até o início do tratamento, foi maior que 60 dias (n= 356, 42,13 %). **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico de câncer de colo de útero no estado compreende mulheres idosas associadas ao diagnóstico tardio e à falha na triagem precoce desses casos, com diagnósticos e tratamento retidos em Teresina e Parnaíba. Observou-se falha captação para o tratamento, visto o início ser maior que 60 dias nos municípios. Há necessidade de metas de redução desse período para aumento de adesão e bom prognóstico dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo do útero; Saúde da mulher; Geriatria.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba- PI, Brasil. E-mail: angelasousax.x@gmail.com.

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba- PI, Brasil. E-mail: alineinesmartins@gmail.com.

³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: anna25marcia@gmail.com.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: anasarahseverianogomes@gmail.com.

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: renan_bta@outlook.com.

⁶Docente de Medicina em Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: krsantos2004@yahoo.com.br.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS MATERNOS POR ECLAMPSIA NO PIAUÍ

Eduarda Vitória Lima de Oliveira¹; Lara Escarlete Miranda de Souza²; Yasmine Correia Fontenele³; Larha Theresa Pinheiro da Costa Gomes⁴; Natacha da Silva Gomes⁵; Maria do Socorro Candeira Costa Seixas⁶.

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas são responsáveis por quase um quarto das mortes maternas no Brasil, com a eclampsia destacando-se entre as principais causas. Essa condição, caracterizada por convulsões, representa um risco significativo para a mãe e feto, podendo resultar em nascimento prematuro. Entre 2017 e 2021, foram registradas 751 mortes maternas devido à eclampsia, evidenciando a gravidade da situação. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos maternos por eclampsia no Piauí. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo transversal epidemiológico, que utilizou dados secundários oriundos do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, referentes ao período de 2010 a 2023. Para os cálculos das taxas foram empregados o software TabWin 4.1.5 e o programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram registradas 846 mortes maternas por eclampsia, com predomínio entre mulheres de cor parda (n=560;66,2%), solteiras (n=359;42,4%), com 8 a 11 anos de estudo (n= 283;33,4%) e com idade de 30 a 39 anos (n= 333;39,4%). A maioria dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar (n=761;89,5%) e 2015 apresentou o maior número de mortes (74). A taxa média de mortalidade foi de 0,056/1.000 nascidos vivos, com tendência linear crescente ($R^2=0,4825$). **CONCLUSÃO:** A análise do perfil epidemiológico dos óbitos maternos destaca uma situação alarmante, ocorrendo predominantemente em mães de cor parda, solteiras e com mais de 30 anos. A alta concentração de óbitos em hospitais evidenciam a necessidade de estratégias de prevenção, melhor acompanhamento durante o pré-natal e manejo adequado das síndromes hipertensivas na gestação.

PALAVRAS- CHAVE: Morte Materna, Mortalidade, Epidemiologia

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: eduardalima126@gmail.com.

²Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: laraescarlete2015@gmail.com.

³Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: yasminefontenele@gmail.com.

⁴Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: larha02@gmail.com.

⁵Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: natachagomes111@gmail.com.

⁶Enfermeira. Doutorado em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário de Saúde ABC. Professora assistente da Universidade Estadual do Piauí e enfermeira. e-mail: mariasocorro@phb.uespi.br.

COMPARAÇÃO ENTRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS RELACIONADOS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA DE 2013 A 2022

Samilla de Melo Oliveira¹; Ângela Vitória Vieira Pereira¹; Danielle Agatha Costa Carvalho¹;
Thaina Correia Moraes¹; Thaís Resende Ferreira¹; Caroline Camargo da Silveira Luz².

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define a morte materna como a morte durante a gravidez ou até 42 dias após o seu término, independentemente da duração ou localização. Dessa forma, é um forte marcador do desenvolvimento, capaz de refletir as desigualdades na assistência em saúde em um determinado local. **OBJETIVO:** Analisar as principais causas de óbito materno no que se refere aos períodos da gestação, do parto e do puerpério no município de Parnaíba, no estado do Piauí de 2013 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica retrospectiva. Os dados correspondentes à ocorrência de óbitos e suas causas foram coletados no Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS:** Verificou-se a presença de 364 óbitos maternos em 23.825 nascidos vivos. No período analisado, os transtornos hipertensivos revelaram 6 óbitos, 31,57% das causas de morte do município. Além disso, complicações no trabalho de parto e parto foram 21,05% das causas, seguido do deslocamento prematuro de placenta e gravidez que termina em aborto, que representaram 5,27%. Assim, em 2021 foi percebido o maior número de óbitos (59) e o menor foi em 2014 (33). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, dentre as principais causas registradas de óbitos, os transtornos hipertensivos representaram a maior causa de mortalidade materna. Outrossim, foi possível perceber uma elevação nos números de óbitos nos últimos anos analisados se comparados com os primeiros. Por fim, é imprescindível a implantação de medidas efetivas de pré-natal e melhores condições das unidades de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez; Morte Materna; Puerpério.

¹Graduanda de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba

²Ginecologista e Mastologista pelo Hospital Servidor Público Estadual de São Paulo

EFEITOS DA PRÁTICA DE PILATES PARA REDUÇÃO DA LOMBALGIA DURANTE A GESTAÇÃO

Luís Gabriel de Sousa Fontenele¹; Marcos Henrick Fernandes Almeida²; Petrone Bandeira dos Santos Junior³; Leônidas Henrique Calisto Viana⁴; Rykelme Cavalcante Martins⁵; Leonam Costa Oliveira⁶.

INTRODUÇÃO: Sabendo que a prevalência global de lombalgia durante a gestação é de 40,5%, chegando a 47,8% no terceiro semestre, o pilates surge como uma alternativa para a redução dessa dor. **OBJETIVOS:** Examinar os efeitos da prática de Pilates na redução da lombalgia gestacional. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, realizada a partir de um levantamento bibliográfico exploratório e descritivo, utilizando artigos dos últimos cinco anos, abordando o uso de Pilates durante a gestação. Fator de inclusão: comparações com grupos controle. Por meio do operador booleano “AND”, as bases de dados da pesquisa foram obtidas no sítio eletrônico PubMed e SciELO, utilizando as seguintes palavras-chave: "Pilates", "Pregnancy". **RESULTADOS:** Foram selecionados 2 ECRs e 2 meta-análises. Os primeiros utilizaram, ao todo, 74 pacientes, e os grupos Pilates apresentaram melhora para a dor lombar, avaliada pela Escala Visual Analógica: ($d=0,4$ e $d=0,7$, respectivamente); ($p = 0,03$, $p < 0,001$, respectivamente). Cada meta-análise apontou, respectivamente: 1. uma diferença relevante na dor em comparação com os grupos controle (diferença média de -23,09 (IC 95%)). 2. A diferença na dor ($Z = 0,61$, $p = 0,54$) durante a gravidez não foi tão significativa quanto a redução da dor durante o parto. **CONCLUSÃO:** O pilates promove a redução da lombalgia, e outros benefícios significativos no bem-estar gestacional. Entretanto, esse deve ser adaptado às necessidades individuais, ressaltando a necessidade de orientação médica prévia.

PALAVRAS-CHAVE: Pilates; Lombalgia; Gestação.

¹Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: lulusidev@gmail.com.

²Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: marcoshenrick2004@gmail.com.

³Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: petrone@ufdpar.edu.br.

⁴Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: leonidascalistoviana@gmail.com.

⁵Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: rykelmecmartins15@gmail.com.

⁶Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: leonamoliveira@ufdpar.edu.br.

EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ

Stefhanny Karolyne Meneses de Melo¹; Ariely Rodrigues Cavalcante²; Rafaela Tavares Silva Magalhães Cardoso³; Rayla Maria Pontes Guimarães Costa⁴.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero ocorre devido alterações celulares causadas por tipos do Papiloma Vírus Humano (HPV), cuja principal transmissão é sexual e corresponde a sério problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever a epidemiologia dos óbitos por neoplasia maligna do colo do útero no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, no qual foram investigados os óbitos de mulheres com neoplasia maligna de colo de útero, residentes no Piauí entre 2011 a 2021. Os dados secundários foram coletados no Sistema de Informações e Mortalidade (SIM), adquiridos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise descritiva ocorreu por meio da estatística univariada e para cálculo das taxas de mortalidade utilizou-se o software *TabWin415.exe*. **RESULTADOS:** No período analisado contabilizou-se 1399 óbitos. O perfil dos óbitos pelo agravo corresponde a faixa etária entre 50 a 59 anos (n = 293; 20,94%), pardas (n=938; 67,04%), com escolaridade de 1 a 3 anos (n= 294; 21,01%), com estado civil de casadas (n=488; 34,88%). A taxa de mortalidade média bruta foi de 3,28 óbitos por 100.000 habitantes. O coeficiente de determinação ($R^2 = 0,0023$) explica uma variabilidade de 0,23% no modelo de regressão linear, com tendência linear de leve decréscimo. **CONCLUSÃO:** A epidemiologia dos óbitos pelo agravo no Piauí, correspondem a mulheres entre 50 e 59 anos, com baixa escolaridade, pardas e casadas. A tendência de óbitos se manteve estável, com leve decréscimo. Assim, há a necessidade de estratégias que visem melhorar o tratamento e disseminar informações acerca da problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero; Epidemiologia; Monitoramento Epidemiológico.

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI de Parnaíba, e-mail: stefhannyr0@gmail.com.

²Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI de Parnaíba, e-mail: arielycavalcante@aluno.uespi.br.

³Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI de Parnaíba, e-mail: rafaelacardosot@gmail.com.

⁴Professora Efetiva da Universidade Estadual do Piauí – UESPI de Parnaíba, e-mail: raylacosta@phb.uespi.br.

FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO AO CUIDADO PRÉ-NATAL NO PIAUÍ

Larissa Helen Portela Martins¹; Mariana Barros Rodrigues¹; Gerarlene Pontes Guimarães Santos²

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal é vital para a saúde materna e fetal, reduzindo complicações durante a gestação e o parto. Contudo, em regiões de vulnerabilidade social, a adesão a esse cuidado enfrenta desafios advindos de fatores socioeconômicos, tais como condições financeiras precárias, baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, além de barreiras culturais. **OBJETIVO:** Analisar os fatores socioeconômicos, culturais e estruturais que influenciam a adesão ao cuidado pré-natal no Estado do Piauí. **MÉTODO:** Este estudo ecológico quantitativo analisa os fatores que influenciam a adesão ao pré-natal no Piauí, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), entre 2019 e 2023, extraídos do DATASUS. A análise descritiva foi realizada com estatística univariada, enquanto para análise espacial e cálculo de taxas de natalidade, foram utilizados os softwares Tabwin e Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Dos 223.495 nascidos vivos nesse período, a maioria das mães tinha entre 20 e 24 anos (25,7%) e era da raça parda (81,5%). A escolaridade variou, com 62,6% tendo entre oito e onze anos de estudo. Em relação ao pré-natal, 66,7% dos nascidos vivos foram de mães que realizaram sete ou mais consultas, enquanto apenas 2,9% nasceram de mães que não fizeram pré-natal. As regiões com maior número de nascidos vivos foram Meio Norte e Litoral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entender os fatores que afetam a adesão ao pré-natal é essencial para desenvolver estratégias que tornem o atendimento mais acessível e eficaz, melhorando a saúde materna e infantil em áreas vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Consulta Pré-natal, Vulnerabilidade Social e Natalidade.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

²Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO DE 2020 A 2023 NO NORDESTE

Rayane Fortes Diniz¹; Natacha da Silva Gomes²; Kétsia Lohanna Sousa dos Santos³; Maria Joana Pinto Araújo⁴; Maria Rita Santos Siqueira⁵; Gisele Bezerra da Silva⁶.

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto é caracterizada pela perda de sangue superior a 500 ml após o parto vaginal ou superior a 1000 ml após a cesariana. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos maternos por hemorragia pós-parto de 2020 a 2023 no Nordeste. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, no qual foram analisados todos os óbitos por hemorragia pós-parto, ocorridos no Nordeste, notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), de 2020 a 2023, e retirados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a análise descritiva e elaboração dos cálculos das taxas de mortalidade, bem como para a análise temporal, foi empregado o Microsoft Excel. O cid-10 utilizado foi O72. **RESULTADOS:** Foram registrados 125 óbitos no período estudado, a maioria com idade de 30-39 anos (n=61; 48,8%), pardas (n=88; 70,4%), solteiras (n=57; 45,6%), com escolaridade entre 8-11 anos (n=55; 44,0%), o ano de 2021 foi o mais expressivo (n=39; 31,2%) e o Estado mais prevalente foi o Maranhão (n=35; 28%). A taxa média de mortalidade no período foi de 0,41 óbitos por 100 mil habitantes com tendência linear decrescente ($R^2 = 0,005$). **CONCLUSÃO:** Por meio dos dados, evidenciou-se a prevalência da mortalidade em mulheres de 30-39 anos, pardas, solteiras e com média escolaridade. O aumento dos casos em 2021 está relacionado com a COVID-19. Apesar da tendência decrescente dos casos, é imprescindível intervenções a fim de sensibilizar os profissionais sobre a importância de seguir os protocolos para prevenir e tratar a hemorragia pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia Pós-Parto; Mortalidade Materna; Epidemiologia.

¹Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil. E-mail: rayanefortesdiniz@gmail.com.

²Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil. E-mail: natachagomes111@gmail.com.

³Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil. E-mail: lohannasantoss@gmail.com.

⁴Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil. E-mail: mariajoanaa91@gmail.com.

⁵Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil. E-mail: usuariomrita@gmail.com.

⁶Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Saúde da Mulher pela UFPI. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: giselebezerradasilva@phb.uespi.br.

IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES MATERNAIS E NEONATAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Escarlete Miranda de Souza¹; Eduarda Vitória Lima de Oliveira²; Yasmine Correia Fontenele³; Ana Paula Fontenele Sampaio⁴; Stefhanny Karolyne Meneses de Melo⁵; Jaina Carolina Meneses Calçada⁶.

INTRODUÇÃO: A atenção ao pré-natal compreende ações de educação em saúde, identificação de riscos, prevenção e tratamento de complicações e agravos demandando planejamento e estruturação para garantir acesso e continuidade do cuidado com efetiva integralidade da assistência, visando promover saúde da mãe e da criança. **OBJETIVO:** Analisar a importância do acompanhamento pré-natal na prevenção de complicações maternas e neonatais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela pergunta: Qual a importância do acompanhamento pré-natal na prevenção de complicações maternas e neonatais? A busca foi efetuada nas bases de dados Scopus, Scielo e Lilacs utilizando os descritores “Cuidado Pré-Natal”; “Complicações na Gravidez”; “Prevenção Primária” e “Planejamento de Assistência ao Paciente” e o operador booleano AND. Foram incluídos na análise artigos nos idiomas português e inglês, disponibilizados na íntegra nos últimos cinco anos (2019 a 2023). **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por 6 artigos. Com isso, a literatura estudada abordou que o acompanhamento pré-natal é essencial para prevenir complicações, identificando e tratando problemas de saúde precocemente. Assim, exames regulares garantem o desenvolvimento saudável do feto, além de reduzir riscos como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e parto prematuro, promovendo assim, a saúde da mãe e do bebê durante a gestação. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observa-se que o pré-natal educa as gestantes sobre cuidados essenciais, promovendo uma gravidez mais segura e saudável. Portanto, é uma ferramenta indispensável para garantir o bem-estar materno e neonatal, sendo fundamental o acesso e adesão, já que, permite intervenções precoces em condições de risco e redução da mortalidade.

PALAVRAS-CHAVES: Complicações na Gravidez; Cuidado Pré-Natal; Planejamento de Assistência ao Paciente; Prevenção Primária.

^{1,2,3,4,5}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, Piauí, Brasil.

⁶Enfermeira. Professora assistente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

CARACTERIZAÇÃO DA INFECÇÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Santos e Silva Melo¹; Lorena Sousa Soares².

Infecção puerperal é a infecção bacteriana do aparelho genital feminino que ocorre a qualquer momento do rompimento das membranas ou do trabalho de parto até o 42º dia do pós-parto. O objetivo deste trabalho foi descrever as características da infecção puerperal com base nas principais referências bibliográficas sobre a temática. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada via portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior nas bases de dados MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e EMBASE (Elsevier). A busca aconteceu nos meses de novembro e dezembro de 2023. Foram incluídos artigos científicos originais publicados no período de 2019 a 2023 e excluídos artigos repetidos nas bases de dados e os artigos de revisão. Foram analisados 11 artigos que identificaram variáveis relacionadas à infecção puerperal como as principais manifestações clínicas, os fatores de risco para o desenvolvimento da infecção puerperal e os tratamentos realizados. A manifestação clínica mais prevalente foi a presença de sangramento com odor fétido, os fatores de risco envolvem características sócio demográficas da puérpera, assistência de saúde recebidas na gestação e parto e a presença de comorbidades. A antibioticoterapia de amplo espectro, é o tratamento mais prevalente e eficaz na infecção puerperal. Reconhecer os aspectos envolvidos na infecção puerperal pode subsidiar ideias para reduzir o índice de infecções.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção, Infecção puerperal, Período pós-parto.

¹Graduanda em bacharelado em medicina - Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. E-mail: simonesantosesilva@gmail.com.

²Professora doutora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. E-mail: profalorenasoares@ufdpar.edu.br.

MICROBIOMA GENITAL E A ENDOMETRIOSE: PERSPECTIVAS PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS

Gabryella Maria Torres Rocha¹; Anderson Guilherme de Lima Soares²; Bruna Caroline Ribeiro Beltrão³; Kamilla da Silva de Galiza⁴; Franciele Basso Fernandes Silva⁵.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição ginecológica crônica estrogênio-dependente que afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. A disbiose vaginal é caracterizada pela diminuição da predominância de *Lactobacillus* e pelo aumento de bactérias oportunistas, como *Gardnerella*, *Escherichia* e *Shigella*. **OBJETIVO:** Analisar a relação do desequilíbrio do microbioma genital com as possíveis abordagens terapêuticas e preventivas da endometriose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024 nas bases de dados PUBMED, ScienceDirect e BVS, com a utilização dos descritores “Endometriosis”; “Female Genital Diseases”; “Mycobiome” e “Dysbiosis”. **RESULTADOS:** Foram selecionados sete artigos. A literatura evidencia que há uma predominância de espécies de *Lactobacillus*, tanto na vagina quanto no endométrio e sugerem que o desequilíbrio bacteriano, tanto no microbioma vaginal quanto intestinal, pode estar associado ao desenvolvimento da endometriose. A presença de bactérias patogênicas pode contribuir para a inflamação crônica, um fator que agrava a condição. A disbiose pode facilitar a adesão de células endometriais fora do útero, exacerbando sintomas como dor pélvica crônica e infertilidade. Essa relação sugere que a modulação do microbioma poderia ser uma estratégia potencial para o tratamento e prevenção da endometriose. **CONCLUSÃO:** Correlações entre a disbiose do microbioma genital e a endometriose abrem perspectivas promissoras para tratamentos e prevenção desse agravo. Estratégias terapêuticas como a modulação do microbioma podem reduzir a inflamação crônica e adesão de células endometriais fora do útero, aliviando sintomas como dor pélvica e infertilidade, promovendo melhor qualidade de vidas para mulheres afetadas.

PALAVRAS-CHAVE: Disbiose; Endometriose; Microbiota.

¹Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba, Piauí. E-mail: gabyrochat15@gmail.com.

²Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba, Piauí. E-mail: andrsonguilherme@gmail.com.

³Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba, Piauí. E-mail: brunacrbeltrao@gmail.com.

⁴Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), Parnaíba, Piauí. E-mail: kamillagaliza@gmail.com.

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí. E-mail: francibasso2@hotmail.com.

MORBI/MORTALIDADE DE EVENTOS HIPERTENSIVOS DURANTE GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO NO PIAUÍ ENTRE 2020-2023.

Antony Gabriel da Silva Queiroz¹; Carlos Eduardo de Pereira Brito²; José Victor Cavalcanti Campelo³; Tiago Lima Nogueira⁴; Maria Cecilia Pontes Cavalcante Bezerra⁵; Ana Paula Rodrigues de Oliveira⁶.

INTRODUÇÃO: Os eventos hipertensivos durante a gestação são importantes causas de mortalidade e complicações, desde hipertensão gestacional, hipertensão crônica até emergências como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, que causam lesão em órgão alvo e risco às vidas.

OBJETIVOS: Comparar o perfil epidemiológico de internações e óbitos por eventos hipertensivos no Piauí, entre 2020-2023, de acordo com a faixa etária. **MÉTODO:** Uma análise epidemiológica de caráter quantitativo, realizada a partir dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), de internações e óbito por Edema proteinúria, hipertensão, na gravidez, parto e puerpério, no Piauí de 2020-2023, com recortes de faixa etária.

RESULTADOS: Foram 11.492 internações no intervalo de tempo analisado, sendo 80 pessoas de 10 a 14 anos, 1431 de 15 a 19 anos, 5192 na faixa de 20-29 anos, 4153 de 30-39 anos, 631 na classe dos 40-49 anos e 5 na faixa dos 50+ anos. Já o número de óbitos do mesmo quadriênio por faixa etária foi 1 óbito dos 10-14 anos, 1 óbito 15-19 anos, 7 dos 20-29 anos, 9 dos 30-39 anos, não havendo registro dos demais grupos. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que no Piauí há possibilidade de complicações cardiovasculares durante a gestação em toda a vida fértil da mulher, com maior prevalência na faixa de 20-29 anos. Contudo, a mortalidade é maior no grupo de 30-39 anos, possivelmente pelas complicações associadas a gravidez tardia, como o desenvolvimento de doenças durante a gestação para o binômio. Dessa forma, enfatiza a necessidade de mais estudos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Emergência; Mortalidade; Prevalência.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: antonyqueiroz@ufdpar.edu.br.

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ce1247842@gmail.com.

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pernambuco. Recife-PE, Brasil. E-mail: josevictorcavalcanticampelo@gmail.com.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: tiago._lima@hotmail.com.

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ceciliapontes@ufdpar.edu.br.

⁶Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: anapaula.oliveira2903@gmail.com.

NOVOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Enzo Brito Vieira¹; Antony Gabriel da Silva Queiroz²; Beatriz Paiva de Carvalho Ximenes³; Giovanna de Almeida Carvalho⁴; Maria Cecília Pontes Cavalcante Bezerra⁵; Érica de Araújo Silva Mendes⁶.

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é uma complicação gestacional de alto risco e uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna e neonatal. Avanços significativos recentes têm sido alcançados nos métodos de predição dessa condição. O diagnóstico precoce é essencial para proteger a saúde materna e fetal, bem como para reduzir os impactos adversos decorrentes da pré-eclâmpsia. **OBJETIVOS:** Buscar novos métodos de diagnóstico precoce no tratamento da pré-eclâmpsia. **MÉTODO:** O trabalho é uma revisão integrativa que usou a base de dados “BVS”, usando como descritores: pré-eclâmpsia, diagnóstico precoce e gestação. Foram incluídos na pesquisa aqueles com evidência significativa, disponibilizados gratuitamente no período entre 2022-2024, em português ou inglês e foram excluídos aqueles de dados secundários e que não se adequaram ao tema. **RESULTADOS:** A análise feita obteve 422 títulos. Com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 publicações seguiram para leitura exploratória e uma das publicações era repetida, sobrando assim 6 artigos. Os artigos analisados apresentaram que os novos métodos de diagnóstico envolvem, o uso de Inteligência Artificial, a análise da resistência à deciduallização, dos biomarcadores angiogênicos, das alterações no RNA livre, e do papel da ativação plaquetária na patologia, além do uso do Teorema de Bayes para criação de uma classificação de risco. **CONCLUSÃO:** Diante disso, conclui-se que apesar de que melhores previsões de pré-eclâmpsia e eclâmpsia e seus resultados adversos associados ainda são necessários, a identificação e o tratamento de pacientes com risco aumentado de pré-eclâmpsia melhora cada vez mais nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Eclâmpsia; Diagnóstico precoce; Gestação.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: enzo.vieira@ufdpar.edu.br.

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: antonyqueiroz@ufdpar.edu.br.

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: baximenesc@gmail.com.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: gioacarvalho@ufpi.edu.br.

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ceciliapontes@ufdpar.edu.br.

⁶Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: ericasilvamendes@ufpi.edu.br.

PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM GESTANTES: ANÁLISE DAS REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Thaina Corrêa Moraes¹; Sheyla Gomes de Sousa²; Graziela Santos dos Remédios³; João Miranda Neto⁴; Antônio Sávio de Almeida Carvalho⁵; Orientador; Leonam Costa Oliveira⁶.

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, possuindo aumento de sua prevalência nos últimos anos especialmente em gestantes de países ocidentais, como o Brasil, sendo uma problemática que promove riscos à saúde materna e fetal. **OBJETIVO:** Analisar, comparar e evidenciar os percentuais de obesidade em gestantes referentes a cada macrorregião brasileira durante o período de 2014 a 2023. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e quantitativo relacionado às notificações de obesidade em gestantes das regiões brasileiras no período de 2014 a 2023; conjunto de dados retirados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. **RESULTADO:** Ao analisar os dados percentuais referente à obesidade na gestação nos últimos 10 anos, 2014 até 2023, observou-se que a média nacional brasileira desse grupo é de 20.3% e ao comparar com a média para cada região, o Centro-Oeste (18.8%), o Nordeste (18,4%) e o Norte (15.3%) encontraram-se abaixo, enquanto o Sudeste (23.6%) e o Sul (21.6%) ficaram acima dessa média. Além disso, nesse mesmo período, houve um aumento de pontos percentuais no total nacional, sendo de 8.97%, e também nas regiões, com 7.77%, 9.56%, 7.99%, 10.3% e 9.63%, respectivamente, para o Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. Ademais, em 2020 houve um súbito aumento de 2.71% de pontos no país, sendo o maior pico anual de pontos dos últimos 10 anos, com possível crescente nos próximos anos. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo demonstraram um aumento significativo de obesidade materna em todo território nacional, especialmente a partir do ano de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Conjunto de dados; Obesidade materna; Saúde materna.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – PI; nanacorreamoraes@gmail.com.

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – PI; sheylagomes016@hotmail.com.

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – PI; grazielaaa1708@gmail.com.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – PI; joaomirandan@hotmail.com.

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – PI; antoniosavioalmeida@gmail.com.

⁶Doutor em Educação, Médico especialista em Ginecologia e Obstetrícia e Professor do curso de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Parnaíba – PI; leonamoliveira@ufdpar.edu.br.

PERFIL DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM MULHERES IDOSAS NA REGIÃO NORDESTE, BRASIL (2013-2023)

Anna Márcia Leal de Sousa¹; Aline Inês Silva Martins²; Alissa Dourado Seabra³; Angela Gabrielle Santos Sousa⁴; Severino Cavalcante de Sousa Junior⁵.

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é uma infecção transmitida pelo contato com lesões durante o ato sexual. O envelhecimento populacional tem levado ao aumento dos casos em mulheres idosas, principalmente devido à desinformação e à falta de educação sexual.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em mulheres idosas do Nordeste do Brasil nos últimos 10 anos (2013-2023). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, com dados do SINAN no DataSUS, analisando faixa etária, raça e evolução em mulheres idosas do Nordeste entre 2013 e 2023.

RESULTADOS: Entre 2013 e 2023, registraram-se 6.238 casos de sífilis em mulheres idosas no Nordeste, com maior notificação na Bahia (2.263; 36,28%) e Pernambuco (1.705; 27,33%). A maior incidência ocorreu em 2022 (1.196; 19,17%) e a menor em 2013 (67; 1,07%). A prevalência foi maior entre 60 e 64 anos (41,71%; 2.602), seguida por 65 a 69 anos (25,23%; 1.574). Em relação à raça, 52,60% eram pardas, 11,13% brancas e 12,04% pretas. A cura ocorreu em 37,85% dos casos, enquanto 61,56% estavam em branco. Os óbitos foram 0,48% por outras causas e 0,11% pela sífilis. **CONCLUSÃO:** A sífilis é mais prevalente entre mulheres pardas de 60 a 64 anos, refletindo desigualdades sociais, especialmente na Bahia. Discrepâncias nas notificações entre estados indicam subnotificação por falhas no rastreio e diagnóstico. A falta de informações sobre a cura ressalta a necessidade de um monitoramento mais rigoroso dos pacientes, essencial para estabelecer parâmetros de saúde e orientar intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Saúde da mulher; Geriatria.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: anna25marcia@gmail.com.

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: alineinesmartins@gmail.com.

³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: a.seabra.d@gmail.com.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: angelasousax.x@gmail.com.

⁵Docente pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. E-mail: sevzoo@yahoo.com.br.

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE NO NORDESTE EM 2023

Isabel Müller Alves¹; Mariana Cipriano Feitosa de Melo²; Leonam Costa Oliveira³.

INTRODUÇÃO: A endometriose possui alta incidência, afetando 10% das brasileiras. Caracteriza-se pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora do útero, cujos sintomas ocorrem principalmente durante o período menstrual. Essa condição pode gerar uma série de sintomas incômodos, muitas vezes debilitantes, podendo levar a recorrentes internações hospitalares, impactando a qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das internações hospitalares por endometriose em 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo quantitativo, do tipo exploratório e descritivo, cujos dados coletados são provenientes do DATASUS, vinculado à da plataforma eletrônica do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram coletados em outubro de 2024 com número de casos atualizados de janeiro a dezembro de 2023. **RESULTADOS:** Durante o período, ocorreram 3.707 casos de internação hospitalar devido a endometriose, sendo 606 (16,35%) de caráter de urgência. A maior prevalência de casos foi 724 (19,53%) no estado do Ceará. A maior incidência foi da raça parda com 3.204 (86,43%). A faixa etária com a idade entre 40-49 anos foi a mais acometida, com 1.654 (44,62%). **CONCLUSÃO:** A endometriose impõe um ônus significativo aos sistemas de saúde pública, necessitando a implementações de políticas públicas que priorizem o diagnóstico precoce, visto que a maior incidência de internação na faixa etária de 40-49 anos indica pior prognóstico, assim como intervenções eficazes para os indivíduos afetados. Essas medidas permitirão desenvolver estratégias que visem à redução da incidência e prevalência de internações por endometriose.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Epidemiologia. Internação hospitalar.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar, Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: isabel.muller.73@gmail.com

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar, Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: marianaciprianoff@gmail.com

³Médico. Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: leonam_costa@yahoo.com.br

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO PIAUÍ ENTRE 2013 E 2023

Mariana Cipriano Feitosa de Melo¹; Isabel Müller Alves²; Verbênia Cipriano Feitosa³.

INTRODUÇÃO: A Hemorragia pós-parto (HPP) é definida como a perda sanguínea superior a 500 ml no pós-parto vaginal ou 1000 ml após parto cesáreo. No Brasil, a HPP é a segunda principal causa de morte materna e importante motivo de internação, devido ao risco de instabilidade hemodinâmica e choque. Embora potencialmente fatal, a maioria dos casos podem ser evitados com medidas adequadas de preparo das instituições de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por hemorragia pós parto no Piauí entre 2013 e 2023. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) da plataforma do DATASUS. Restringiu-se a abrangência geográfica ao estado do Piauí e utilizou-se dados secundários referentes às internações por HPP entre 2013 e 2023, avaliando-se as variáveis “ano de processamento”, “município”, “regime de internação”, “raça” e “faixa etária”. **RESULTADO:** Foram identificadas 310 internações por HPP no Piauí no período analisado. Observou-se um aumento de 52,6% no número de internações por HPP entre 2013 e 2023 e o município com maior número de registros foi Teresina. Ademais, 82,2% das notificações tiveram os dados sobre o regime de internação ignorados e 66,4% das notificações não informaram a raça das pacientes internadas. Quanto à faixa etária, houve predomínio de pacientes entre 20 e 29 anos (49,3%). **CONCLUSÃO:** O crescimento de internações por HPP é um indicador negativo da qualidade dos serviços obstétricos no estado, reforçando a necessidade de fortalecimento de estratégias de prevenção e tratamento das hemorragias pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Hemorragia Pós-Parto; Obstetrícia.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: mmarianciprianoff@gmail.com.

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: isabel.muller.73@gmail.com

³Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, Brasil. E-mail: verbeniafeitosa@gmail.com.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO NO MARANHÃO

Klaiwer do Nascimento Xavier¹; Renata do Nascimento²; Ana Paula Fontenele Sampaio³;
Ricardo Henrique Linhares Andrade⁴.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero, ocasionado pelo crescimento anômalo de células nessa região, é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres na América Latina e Caribe, com 35,7 mil óbitos anuais. No Brasil, apresenta alta incidência, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia no colo do útero ocorridos no estado do Maranhão. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico que avaliou os óbitos por câncer do colo do útero no Maranhão de 2017 a 2021, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A análise incluiu estatística univariada e cálculo das taxas de mortalidade por meio do Microsoft Excel e *Tabwin* 4.15. **RESULTADOS:** Foram registrados 1.771 óbitos, com predominância entre mulheres pardas (69,96%), de 50 a 59 anos (22,75%), solteiras (36,81%) e com quatro a sete anos de escolaridade (23,20%). A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (72,04%). A taxa média de mortalidade foi de 24,75 por 100.000 habitantes, com tendência estacionária ($R^2=0,019$). As regiões Norte e Leste apresentaram as maiores taxas. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou um cenário preocupante em relação aos óbitos por câncer do colo do útero no Maranhão, com maior incidência entre mulheres pardas, na faixa etária de 50 a 59 anos, solteiras e com nível educacional mais baixo. A taxa de mortalidade apresentou uma tendência estacionária ao longo dos anos. Tal comportamento ressalta a necessidade urgente de fortalecer políticas públicas voltadas para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz do câncer cervical.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Neoplasias do colo do útero; Vigilância em saúde pública.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: xavierklaiwer@gmail.com;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: rdonascimento@aluno.uespi.br;

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: anapaulafontenele08@gmail.com;

⁴Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI, Brasil. E-mail: ricardohenriq4@gmail.com.

TABAGISMO: UM FATOR SURPREENDENTE NO CONTEXTO DO CÂNCER DE ENDOMÉTRIO

Laissa Roberta Santos Costa¹; Jorge Miranda Palomino²; Wesley da Silva Souza³; Francisco Miguel da Costa Araújo⁴; Tatiane Barros de Araújo⁵; Franciele Basso Fernandes Silva⁶.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é fator de risco para várias neoplasias, embora haja evidências de uma proteção inesperada do cigarro para o câncer de endométrio (CE). **OBJETIVO:** Revisar na literatura a relação entre tabagismo e CE, evidenciando mecanismos elucidativos da proteção do cigarro na redução do risco de CE. **MÉTODO:** Pesquisa bibliográfica de artigos sobre tabaco e CE, publicados entre 03/2008 e 12/2023, nas bases PubMed, Scielo e LILACS, usando os descritores “cigarette smoking”, “endometrial neoplasms”, “estrogen receptor alpha” e operador booleano AND. **RESULTADOS:** Dez artigos foram selecionados. Dois estudos mostraram que componentes do cigarro podem reduzir o risco de CE ao ativar o receptor de hidrocarboneto arila no endométrio, diminuindo a resposta ao estrogênio. Outro estudo indicou que o tabagismo ativo, intenso e prolongado, associa-se à redução desse risco. A diminuição de FGF2 e CXCL12 em fumantes também contribui para proteção (1 estudo). A exposição à fumaça do cigarro aumenta a expressão uterina de HOXA10, proporcionando um efeito protetor (1 estudo). A eliminação aumentada de 16-alfa-hidroxiestrôna nas fumantes, representa também uma proteção contra o CE (1 estudo). A diminuição do risco de CE foi observada em mulheres pós-menopáusicas (1 estudo). Além disso, um estudo evidenciou que a abstenção de fumar não está associada à saúde global. **CONCLUSÃO:** A relação possivelmente benéfica entre tabagismo e CE contraria o paradigma atual sobre o papel do cigarro no câncer. Contudo, a incógnita que ainda persiste é: “seria interessante isolar componentes do tabaco para investigar seu real potencial terapêutico e preventivo sobre o CE?”

PALAVRAS-CHAVE: Cigarette Smoking; Endometrial Neoplasms; Estrogen Receptor Alpha.

¹Cirurgiã-dentista pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME) e Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; Parnaíba – PI; e-mail: laissarscosta@gmail.com.

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; Parnaíba – PI; e-mail: jorge.pmiranda@hotmail.com.

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; Parnaíba – PI; e-mail: wesleysilvasouza1502@gmail.com.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; Parnaíba – PI; e-mail: pcemiguel.araujo@gmail.com.

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar; Parnaíba – PI; e-mail: tatiarj22@gmail.com.

⁶Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Parnaíba – PI; e-mail: francibasso2@hotmail.com.

MANEJO DO ACRETISMO PLACENTÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS

Júlya Rawylla Moura Parente¹; Isabelle Nogueira Prado Arruda²; Luiza de Moraes Pessoa³; Jayana Bastos Leite⁴; Vanessa Meneses de Brito Campelo⁵.

O acretismo placentário é uma condição obstétrica grave, caracterizada pela invasão anormal da placenta no miométrio, que pode levar a complicações hemorrágicas severas durante o parto. A crescente prevalência está associada a fatores de risco como cesáreas anteriores. O manejo adequado é crucial para reduzir a morbidade e mortalidade materna. Este estudo revisa a literatura sobre o manejo diagnóstico e terapêutico do acretismo placentário, destacando as abordagens mais eficazes e os desfechos clínicos associados. Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando os descritores "acretismo placentário", "diagnóstico" e "tratamento". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos que abordassem o manejo da condição. O diagnóstico precoce é fundamental para melhorar os desfechos, e o uso combinado de ultrassonografia e ressonância magnética tem alta sensibilidade e especificidade. A programação do parto em centros terciários com equipes multidisciplinares reduz as complicações. A histerectomia programada ainda é a intervenção mais eficaz para controlar hemorragias graves, especialmente em casos avançados. Técnicas conservadoras, como a preservação uterina, têm mostrado resultados variáveis, sendo indicadas apenas em situações bem selecionadas, devido ao risco de complicações, como infecções e necessidade de reintervenções. O uso de balões intrauterinos para controle temporário de hemorragias também foi citado em alguns estudos, com sucesso em reduzir perdas sanguíneas e evitar histerectomias emergenciais. O manejo adequado do acretismo placentário, baseado no diagnóstico precoce e intervenção planejada, é essencial para melhorar os desfechos materno-fetais.

PALAVRAS-CHAVE: Acretismo placentário; complicações obstétricas; diagnóstico; tratamento.

¹Graduanda em medicina no Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: rawyllaparente@gmail.com.

²Graduanda em medicina no Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: arrudaarruda260@gmail.com.

³Graduanda em medicina no Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: luizapessoam@gmail.com.

⁴Graduanda em medicina no Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: bastosjayana@gmail.com.

⁵Mestre em biotecnologia, docente no Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: vanessa.campelo@iesvap.edu.br.

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES IDOSAS: CENÁRIO NO PIAUÍ DE 2014 A 2024

Alissa Dourado Seabra¹; Anna Márcia Leal de Sousa²; Angela Gabrielle Santos Sousa³; Antônio Sávio de Almeida Carvalho⁴; Karina Rodrigues dos Santos⁵.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a principal causa de morte entre as mulheres no mundo e o segundo tipo de câncer mais incidente no Brasil. O rastreio tem um papel fundamental por meio da mamografia por possibilitar um tratamento precoce. **OBJETIVO:** Descrever o rastreio de câncer de mama em mulheres no Piauí nos últimos 10 anos (2014-2024). **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, com dados do SISCAN no DataSUS, analisando laudo, indicação clínica e tipo de mamografia por rastreio em mulheres a partir dos 60 anos do Piauí entre 2014 e 2024. **RESULTADOS:** Entre 2014 e 2024, foram realizadas 56.828 mamografias em mulheres idosas no Piauí, das quais 56.795 foram de rastreio e 51 de diagnóstico. Das mamografias de rastreio, 56.502 focaram na população-alvo; 201 mulheres tinham risco elevado por história familiar. Exames com probabilidade de malignidade (categorias 4 a 6) totalizaram 497. Dentre as mamografias diagnósticas, 23,5% (n=12) também estavam nas categorias 4 a 6. No rastreamento, 343 mulheres (68%) não pertenciam ao grupo de risco elevado, enquanto na diagnóstica foram 3 (25%). **CONCLUSÃO:** Dentre o cenário do câncer de mama em mulheres idosas, a realização do exame para rastreio do público-alvo é a principal indicação clínica com importante para identificar casos precocemente em mulheres não pertencentes ao grupo de risco elevado, responsável pelo maior número de casos. Necessita-se de educação em saúde para informar sobre o rastreio em idosas e ampliação de investimentos para garantir diagnósticos precoces e bons prognósticos.

PALAVRAS-CHAVE: Mamografia; Neoplasias da Mama; Saúde da mulher; Geriatria.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: a.seabra.d@gmail.com.

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: anna25marcia@gmail.com.

³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: angelasousax.x@gmail.com.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: antoniosavioalmeida@gmail.com.

⁵Docente de Medicina em Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. E-mail: krsantos2004@yahoo.com.br.

IMPACTO DA DIABETES GESTACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO

Marcos Henrick Fernandes Almeida¹; Luís Gabriel de Sousa Fontenele²; Petrone Bandeira dos Santos Junior³; Lyanna Lima Castro⁴; Rykelme Cavalcante Martins⁵; Eneida Anjos Paiva⁶.

INTRODUÇÃO: No Brasil, o diabetes gestacional acomete 14% das grávidas, aumentando sua suscetibilidade a sintomas de depressão pré-natal e pós-natal. Esse estudo visa contribuir no entendimento dos aspectos psicológicos no decorrer desse processo e seus efeitos no vínculo materno-infantil, compreendendo o impacto da doença na saúde mental da paciente.

OBJETIVOS: Analisar a relação entre diabetes gestacional e sintomas depressivos no período pré-natal e pós-natal. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de um levantamento bibliográfico de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa foi feita na plataforma PubMed, com os descritores: “Diabetes gestacional”, “Depressão” resultando em sete artigos dos últimos 5 anos, relevantes ao tema. **RESULTADOS:** Ao utilizar estudos de coorte e ensaios clínicos, os artigos analisaram a relação entre diabetes gestacional e sintomas depressivos. As gestantes foram avaliadas com questionários validados, como WHOQOL-BREF, SF-36 e a Escala de Aceitação da Doença para medir saúde mental e qualidade de vida. Resultados mostraram associações entre o diabetes gestacional e sintomas depressivos, especialmente no pós-parto. Intervenções no controle glicêmico e suporte psicológico são eficazes na prevenção da depressão e na melhoria da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O diabetes gestacional apresenta uma clara associação com sintomas depressivos durante gravidez e pós-parto. Apesar dessas associações, há lacunas no entendimento da relação causal e faltam estudos que explorem intervenções que integrem controle glicêmico e saúde mental. Pesquisas futuras devem focar na integração da saúde mental e física para melhorar os desfechos materno - infantis.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes gestacional; Depressão; Saúde mental na gestação.

¹Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: marcoshenrick2004@gmail.com.

²Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: lulusidev@gmail.com.

³Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: petrone@ufdpar.edu.br.

⁴Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: lyannal200@gmail.com.

⁵Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: rykelmecmartins15@gmail.com.

⁶Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR. Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: eapaiva@ufdpar.edu.br.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO NORDESTE

Savina Santos Carvalho¹; Alan Lopes de Sousa²; Ana Paula Fontenele Sampaio³; Letícia Cavalcante da Costa Aragão⁴; Tatiane Caroline Daboit⁵.

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma zoonose de transmissão vertical, apresentando efeito teratogênico e alterações neurológicas graves, como a ventriculomegalia. Logo, determinar a epidemiologia da toxoplasmose gestacional e congênita é imprescindível para promover políticas de saúde eficazes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional e congênita no Nordeste. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisados os casos de toxoplasmose gestacional e congênita no Nordeste no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Foram notificados 16.659 casos de toxoplasmose gestacional no período analisado, com o menor número em 2019 (n= 2.186, 13,1%) e o maior em 2023 (n= 4.950, 29,7%). A maioria dos casos ocorreu em mulheres pardas (n=11.346, 68,1%), na faixa etária de 20 a 39 anos (n=12.660, 75,9%), com maior recorrência de infecção nos dois últimos trimestres (n=12.963, 77,7%). Foram notificados 8.897 casos congênitos, com a menor quantidade em 2019 (n=601, 6,7%) e a maior em 2023 (n= 2.932, 32,9%). Quanto à evolução clínica, a maioria foi classificada como ignorada (n= 4.908, 55,1%). **CONCLUSÃO:** Denota-se um aumento desproporcional no número de casos de toxoplasmose gestacional e congênita no Nordeste, possivelmente associado a deficiências na investigação pós-natal da doença. O elevado contingente de casos congênitos com evolução ignorada é alarmante, uma vez que a doença pode ser assintomática ao nascimento e manifestar sintomas tardivamente. Portanto, urge a investigação da toxoplasmose durante o pré-natal e o acompanhamento longitudinal dos casos congênitos.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose; Epidemiologia; Infecção congênita.

¹DISCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPar, Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: savinasantoscarvalho@gmail.com

²DISCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPar, Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: alanlopes178@gmail.com

³DISCENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: anapaulafontenele08@gmail.com

⁴DISCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPar, Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: leticia.c.c.aragao@gmail.com

⁵DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPar, Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: tatiane.daboit@ufpi.edu.br

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL E DA SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ

Carlos Eduardo de Pereira Brito¹; Antony Gabriel da Silva Queiroz²; Pedro Teixeira de Meneses Neto³; Leonardo Viery de Oliveira Nascimento⁴; Beatriz Paiva de Carvalho Ximenes⁵; Ana Paula Rodrigues de Oliveira⁶.

INTRODUÇÃO: A sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*, é uma infecção sexualmente transmissível que, embora seja de fácil diagnóstico e tratamento, ainda apresenta uma prevalência importante no estado do Piauí. Além disso, são inúmeras as complicações materno - fetais da sífilis gestacional, como abortamento, prematuridade e a sífilis congênita, que é quando o filho é infectado pela mãe por via vertical. **OBJETIVO:** Avaliar as medidas profiláticas e de tratamento da sífilis gestacional e seus reflexos na taxa de sífilis congênita no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Este trabalho se trata de um estudo epidemiológico, no qual, foram coletados dados do SIH/SUS via TABNET do DATASUS sobre os casos confirmados de sífilis em gestantes e de sífilis congênita no Piauí no período 2020-2023. **RESULTADOS:** Durante o período, 2140 casos de sífilis em gestantes foram confirmados, destes, 637 no ano de 2020, 655 em 2021, 563 em 2022 e 285 em 2023. No mesmo período, houveram 997 casos confirmados de sífilis congênita, dos quais, 265 foram no ano de 2020, 289 em 2021, 308 em 2022 e 135 em 2023. **CONCLUSÃO:** Embora os casos de sífilis estejam em queda no Piauí, ainda se tem um elevado número de casos de sífilis congênita que não acompanha a queda dos casos de sífilis gestacional, o que evidencia uma falha no diagnóstico, na prevenção e no tratamento da sífilis durante a gestação. Assim, esse estudo mostra a necessidade de que um pré-natal e um parto de qualidade sejam oferecidos às gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis gestacional; sífilis congênita; epidemiologia.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: ce1247842@gmail.com.

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: antonyqueiroz@ufdpar.edu.br.

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: pedroneto@ufdpar.edu.br.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: leonardooviery@gmail.com.

⁵Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: baximenesc@gmail.com.

⁶Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil. Email: anapaula.oliveira2903@gmail.com.

SAÚDE MENTAL MATERNA: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS EFEITOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Natacha da Silva Gomes¹; Maria Joana Pinto Araujo²; Kétsia Lohanna Sousa dos Santos³;
Maria Rita Santos Siqueira⁴; Rayane Fortes Diniz⁵; Gisele Bezerra da Silva⁶.

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é uma condição de profunda tristeza e desespero que ocorre logo após o parto, impactando o vínculo afetivo entre mãe e bebê. **OBJETIVO:** Analisar os principais impactos da depressão pós-parto na saúde da mãe, identificando fatores de risco, prevalência da condição e estratégias de intervenção. **MÉTODOS:** A busca e seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED, LILACS e SciELO, utilizando palavras-chave "depressão pós-parto", "transtorno de estresse pós-traumático" e "saúde mental", mediadas pelos operadores booleanos "AND". Foram incluídos artigos que respondessem à pergunta norteadora: "Quais são os principais impactos da depressão pós-parto na saúde da mãe?". **RESULTADOS:** Foram selecionados 18 estudos; 11 reportavam a prevalência da depressão pós-parto (DPP), que variou significativamente entre unidades básicas de saúde e hospitais terciários. Cinco artigos discutiram fatores de risco associados à DPP, como suporte social e relacionamentos conjugais, que se mostraram protetores, enquanto a insatisfação com a imagem corporal foi identificada como um fator de risco. A ação preventiva foi enfatizada em três estudos, sugerindo triagem sistemática e programas educacionais pré-natais como estratégias eficazes. Dois artigos focaram na influência da pandemia de COVID-19, revelando um aumento nos sintomas depressivos devido ao estresse e à incerteza, destacando a necessidade de suporte psicológico durante crises. **CONCLUSÃO:** A depressão pós-parto representa um desafio significativo para a saúde mental das mães, com fatores de risco e proteção que influenciam sua prevalência. É crucial considerar as subnotificações e limitações do estudo, incluindo o uso de apenas três bases de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto; Transtorno de Estresse Pós-Traumático; Saúde mental.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Integrante do projeto de extensão Educação para o Cuidar Materno em Unidade Neonatal. Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: natachagomes111@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Parnaíba, Piauí. Brasil. Email: mariajoanaaa91@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Parnaíba, Piauí. Brasil. Email: lohannasantoss@gmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Parnaíba, Piauí. Brasil. Email: usuariomrita@gmail.com

⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Piauí, Brasil. Email: rayanefortesdiniz@gmail.com

⁶Professora da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁶Mestre em Saúde da Mulher pela UFPI. Parnaíba, Piauí. Brasil. Email: giselebezerradasilva@phb.uespi.br